

# Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



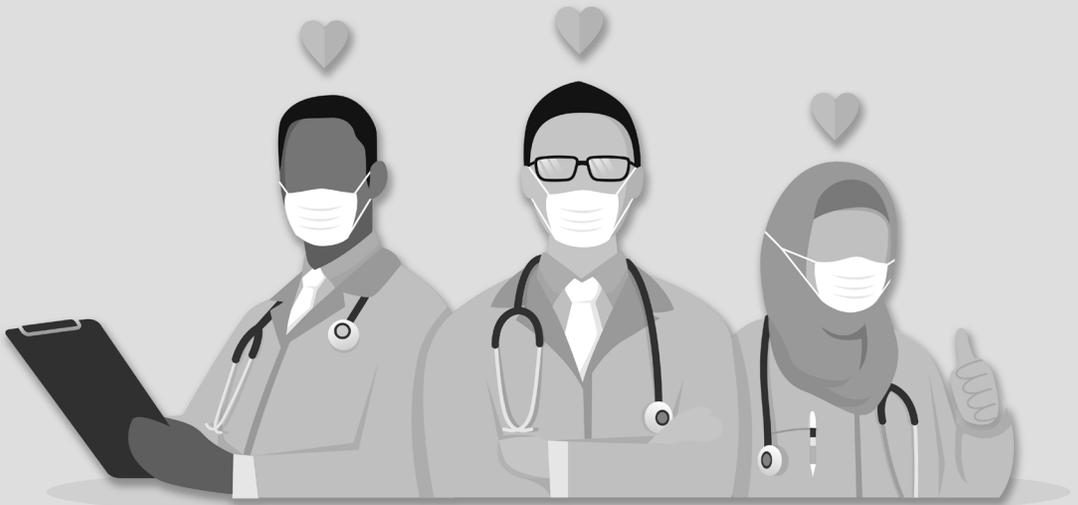
**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento  
das doenças

5

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M489 Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento das doenças 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-805-2

DOI 10.22533/at.ed.052210202

1. Medicina. 2. Área médica. 3. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O esforço presente na comunidade acadêmica e científica com o objetivo comum de promover saúde é uma ação que vai além da Lei orgânica da saúde, se baseando também no compromisso individual dos profissionais da área em oferecer mecanismos que proporcionem saúde à população.

Conseqüentemente, para se promover saúde em todos os seus aspectos, torna – se necessária cada vez mais a busca por novos métodos de diagnóstico eficaz e preciso para a mitigação das enfermidades nas comunidades. Partindo deste princípio, esta obra construída inicialmente de cinco volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, promoção da saúde e conseqüentemente o tratamento das diversas doenças, uma vez que é cada vez mais necessária a atualização constante de seus conhecimentos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro.

O tratamento, diagnóstico e busca por qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como ressuscitação cardiopulmonar, exame ginecológico, saúde indígena, telessaúde, dor musculoesquelética, depressão *Aedes aegypti*, prognóstico, morbidade, AIDS, câncer de cabeça e Pescoço, epidemiologia, Ilimaquinona, Saúde da Mulher, tecnologia educacional, lavagem de mãos, infecção hospitalar, mortalidade, atenção psicossocial, covid-19, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças – volume 5” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A DECISÃO DE NÃO REANIMAR EM CASO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Giovanna Maria Gontijo  
Maria Luiza de Castro Cerutti  
João Paulo Quintão de Sá Marinho  
Matheus Augusto Fagundes Rezende  
Wander Júnior Ribeiro  
Felipe Mendes Faria  
Marcio Gonçalves Linares Junior  
Marina Medeiros de Queiroz  
Ariel Alysio Hermann  
Daniella Guimarães Peres Freire  
Franciele Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.0522102021**

### **CAPÍTULO 2..... 3**

#### **ABORDAGEM DA MULHER HOMOSSEXUAL E BISSEXUAL NA CONSULTA GINECOLÓGICA**

Noele Maria Pereira e Queiroz  
Eduarda Abreu Figueiredo  
Adriana Ribeiro da Silva  
Bettina Geber  
Luigi Campos Peloso  
Jéssica Brescia Vieira  
Alícia Thandresse Viana Castro

**DOI 10.22533/at.ed.0522102022**

### **CAPÍTULO 3..... 12**

#### **ATUAÇÃO DAS TERAPIAS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – REVISÃO NARRATIVA**

Karolline Santos Godoy  
Laiene Barbosa Ramos  
Luana Thaysa da Silva  
Rosânea Meneses de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.0522102023**

### **CAPÍTULO 4..... 23**

#### **ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO EM SAÚDE AOS POVOS INDÍGENAS NO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Borges Mancuelho  
Amilton Victor Tognon Menezes  
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes  
Cássia Lopes de Sousa  
Claudio Henrique Marques Pereira

Debora Lohana Souza Vital  
Emilly Soares Vasconcelos  
Isabela de Oliveira Partelli  
Karen Santos de Oliveira  
Sara Dantas  
Wuelison Lelis de Oliveira  
Teresinha Cícera Teodora Viana

**DOI 10.22533/at.ed.0522102024**

**CAPÍTULO 5..... 28**

**AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SAÚDE MENTAL**

Rafael Sindeaux Ferreira  
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.0522102025**

**CAPÍTULO 6..... 41**

**DEPRESSÃO CRÔNICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – RELATO DE CASO**

Alder Vieira Santana  
Verônica da Silveira Leite

**DOI 10.22533/at.ed.0522102026**

**CAPÍTULO 7..... 51**

**DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM MÚSICOS SAXOFONISTAS**

Martha Sabrina Barbosa Barreto  
Ewerton Nascimento Menezes  
Márcio Vieira Dos Santos Carvalho  
Isabela Azevedo Freire Santos  
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.0522102027**

**CAPÍTULO 8..... 61**

**ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO**

Ramon Müller Rodrigues  
Helen Tatiane de Oliveira  
Renato Adiel Hammes Corrêa  
André Gustavo de Oliveira Teles  
Roberto Shigueyasu Yamada

**DOI 10.22533/at.ed.0522102028**

**CAPÍTULO 9..... 65**

**JUST A LITTLE BITE? MEET THE MOST DANGEROUS OF ANIMALS**

Áislan de Carvalho Vivarini  
Bianca Cristina Duarte Vivarini

**DOI 10.22533/at.ed.0522102029**

**CAPÍTULO 10..... 73**

**LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (LIMFACO): INSERÇÃO**

## ACADÊMICA EXTRACURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Alvaro Silverio Avelino da Silva

Ana Flávia Schavetock Vieira

Letycia Santana Camargo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05221020210**

### **CAPÍTULO 11..... 77**

#### **O PAPEL DA FRAGILIDADE NA ASSOCIAÇÃO DA DEPRESSÃO COM A MULTIMORBIDADE: RESULTADOS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL A PARTIR DE UMA COORTE PROSPECTIVA**

Marcus Kiiti Borges

Alaise Silva Santos de Siqueira

Marina Maria Biella

Ivan Aprahamian

**DOI 10.22533/at.ed.05221020211**

### **CAPÍTULO 12..... 99**

#### **ORGANIZATIONAL CHALLENGES FACING BY THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH IN TACKLING THE NON-COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES BY THE HOMEOSTATIC MODEL**

Roberto Carlos Burini

**DOI 10.22533/at.ed.05221020212**

### **CAPÍTULO 13..... 122**

#### **PERCEPCIÓN DEL USO DE LA PINTURA CORPORAL EN LA EDUCACIÓN ANATÓMICA Y MÉDICA: UN ESTUDIO SUSTENTABLE INTERDISCIPLINAR**

Misael Castro Serpa

Lilian Yolanda Rojas

**DOI 10.22533/at.ed.05221020213**

### **CAPÍTULO 14..... 126**

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2007 A 2017**

Rafaela Germano Toledo

Rafael Ribeiro Hernandez Martin

Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes

Patrícia Guedes Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.05221020214**

### **CAPÍTULO 15..... 132**

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DOS CASOS DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO DA MACRORREGIÃO SUL DO ESPÍRITO SANTO – BRASIL**

Mayara Mota de Oliveira

Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis

Vitor Roberto Schettino

Karla Daniella Malta Ferreira

Sabina Bandeira Aleixo

José Zago Pulido

Devanir Motta Cornélio Cristóvão  
Júlia de Assis Pinheiro  
Joaquim Gasparini dos Santos  
Aline Ribeiro Borçoi  
Anderson Barros Archanjo  
Adriana Madeira Álvares da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05221020215**

**CAPÍTULO 16..... 145**

**POTENCIAL PRÓ-APOPTÓTICO DA ILIMAQUINONA: UM COSTRUCTO LITERÁRIO**

Paulo Ricardo Batista  
Sara Tavares de Sousa Machado  
Cicero Damon Carvalho de Alencar  
Isaac Moura Araujo  
Alex de Souza Borges  
Joice Barbosa do Nascimento  
Isabel dos Santos Azevedo  
Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira  
Cicera Veridiane da Silva Souza  
Cicera Geórgia Brito Milfont  
Gabriela Lucena Calixto  
Andressa de Alencar Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05221020216**

**CAPÍTULO 17..... 156**

**PREVALÊNCIA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS POR MULHERES DE MINEIROS - GO**

Evelyn Cardinalli Machado  
Kássia Martins  
Rosânea Meneses de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.05221020217**

**CAPÍTULO 18..... 163**

**PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO DA ANATOMIA DO SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO PARA DISCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lauany Silva de Medeiros  
Pedro Gabriel Silva de Moura  
Thalia dos Santos Moraes  
Luiz Rocha Chaves  
Ana Karina Leite Costa  
Débora Lobato Cardoso  
Karen Silva de Castro  
Natalia Karina Nascimento da Silva  
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.05221020218**

**CAPÍTULO 19..... 171**

**PROJETO “5 ESTRELAS”: VIGILÂNCIA DA PRECAUÇÃO PADRÃO EM MATERNIDADE PÚBLICA DE SALVADOR**

Jaciélma de Oliveira Freire  
Maria Virginia Bitancourt Reis  
Maria Helena Santos Ferreira  
Angela Ribeiro dos Santos  
Thaynã Souto Silva de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.05221020219**

**CAPÍTULO 20..... 176**

**REFLEXÃO DAS QUESTÕES PROBLEMÁTICAS DA EPISIOTOMIA: FATO OU MITO?**

Gabriel Maia Mesquita Linhares  
Fellipe Machado Portela  
Fernanda Dias Fureri  
Joaquim Gabriel Vasconcelos Carvalho Nascimento  
Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas  
Luis Henrique Correa Barros  
Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.05221020220**

**CAPÍTULO 21..... 185**

**TRAUMA E LACTATO: RELAÇÃO COM A MORTALIDADE**

Maysa Regina de Assis Lima  
José Rodrigues dos Santos Neto  
Vitor Hugo Leocadio de Oliveira  
Ana Carolina Araújo de Queiroga Lima  
Diana Ísis Ribeiro Macêdo  
Henkell Ladislau Sampaio Saraiva  
Lucas Sávio Fernandes Carvalho  
Luís Antônio Ávila Góis  
Matheus Lincoln Alves de Sousa  
Thiago Moura Tavares  
Victor Leonardo Barreto  
Natália Bitú Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.05221020221**

**CAPÍTULO 22..... 194**

**UM NOVO OLHAR PARA SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS TECNOLÓGICOS**

Gabriela Ferreira Dal Molin  
Gabriela Machado Duque

**DOI 10.22533/at.ed.05221020222**

**CAPÍTULO 23..... 203**

**USO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Luísa Scafura da Fonseca

Gabriel Leite Citrangulo  
Gabriel Vinicius Trindade de Abreu  
Matheus Bresser  
Bárbara Gomes Muffato  
José Antonio Chehuen Neto

**DOI 10.22533/at.ed.05221020223**

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>213</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>214</b>

## AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SAÚDE MENTAL

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 15/11/2020

**Rafael Sindeaux Ferreira**

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fortaleza – Ceará

Centro de Atenção Psicossocial Infantil Maria

Ileuda Verçosa

<https://orcid.org/0000-0003-3217-5799>

**Antonia Kaliny Oliveira de Araújo**

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Fortaleza – Ceará

Centro de Atenção Psicossocial Infantil Maria

Ileuda Verçosa

<https://orcid.org/0000-0002-3694-4375>

**RESUMO:** Considerando o crescente número de casos de automutilação entre adolescentes, assim como, as causas que podem contextualizar essa prática, o estudo tem como finalidade discorrer sobre os fatores de risco para o comportamento de automutilação na adolescência. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos: apresentar as características e fases de desenvolvimento na adolescência, explanar sobre os conflitos internos e externos na adolescência e dissertar sobre as práticas da automutilação nessa faixa-etária. O estudo fundamentou-se na revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Com o término do estudo, evidenciou-se a importância da pesquisa para a prática assistencial com os adolescentes e suas famílias, assim como a necessidade de ações preventivas e intervenções assertivas para acompanhamento psicossocial dos jovens,

sendo relevante ainda, sistematizar discussões e estudos com os profissionais de saúde para ampliação do conhecimento e fortalecimento do cuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente, Saúde Mental, Automutilação.

### SELF-MUTILATION IN ADOLESCENCE: A REFLECTION ON MENTAL HEALTH

**ABSTRACT:** Considering the increasing number of self-mutilation cases amongst teenagers as well as the causes that might contextualize such practice, the study has the purpose to discourse over the risk factors for the self-mutilation behavior in adolescence. For so, the following goals were set: to present the characteristics and phases of developmental stages in adolescence, discuss the internal and external conflicts in adolescence and discourse over the practices of self-mutilation in the age group. The study was based on the literature review with qualitative approach. With the conclusion of the study, it became evident the importance of the research for care practice with teenagers and their families, as well as the need of preventive actions and assertive interventions for the psychosocial follow up of youngsters, and also relevant to systemize discussions and studies with healthcare professionals to expand knowledge and strengthen care.

**KEYWORDS:** Teenagers, Mental health, Self-mutilation.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5) da Associação Americana de Psiquiatria (APA), a automutilação classifica-se como autolesão sem ideação suicida. Já para a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), entende-se que seja um transtorno do controle do impulso não específico (GIUSTI, 2013).

Segundo Castilho, Gouveia e Bento (2010), os estudos e pesquisas já realizadas não estabelecem um entendimento unânime sobre o conceito de automutilação, e sim, uma concordância com relação às formas como esse ato é praticado, podendo citar a violência, através de queimaduras, mordidas, beliscões, ingestão de substâncias, arrancar os cabelos, se cortar, arranhar-se, raspar a pele, se machucar com objetos perfurocortantes, se bater entre outros.

Estudos de Araújo et al., (2016) mostram que a prática de automutilação vem aumentando a cada ano, principalmente entre os adolescentes, despertando atenção por investigar essa conduta por parte da comunidade científica. Mesmo sendo tema de diversos estudos em várias especialidades médicas, percebe-se que essa discussão é cercada por incógnitas, que vão desde a sua nomenclatura e conceito como na indicação do melhor tipo de tratamento.

Avalia-se que condições adversas como: violência doméstica, psicológica e sexual, maus - tratos, negligência, arranjos familiares deficitários, perdas, traumas, rupturas relacionais, relações parentais fragilizadas, histórico de transtornos mentais, uso de drogas, insegurança nutricional, estresse tóxico, falta de fonte de renda, dificuldades de acesso a serviços de saúde, condições de moradia, pobreza extrema, território adscrito desprotegido e demais vulnerabilidades psicossociais, são indicadores de risco de saúde e adoecimento psíquico.

Considerando o objetivo da pesquisa, pretende-se discorrer sobre os fatores de risco para o comportamento de automutilação na adolescência. Nesse interim, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: apresentar as características e fases de desenvolvimento na adolescência; explicar sobre os conflitos internos e externos na adolescência; e, dissertar sobre as práticas da automutilação na adolescência.

## 2 | MÉTODOS

O presente estudo tem como finalidade fazer uma reflexão sobre o comportamento de automutilação na adolescência. A pesquisa é de natureza bibliográfica e orientada pela abordagem qualitativa. Considerando essa delimitação, a revisão bibliográfica é um método que proporciona a síntese do conhecimento e a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto

leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias, evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os artigos científicos que embasam essa pesquisa foram retirados das bases de dados PePSIC - Periódicos Eletrônicos de Psicologia, SciELO - *Scientific Eletronic Library Online* e BVS - Biblioteca Virtual em Saúde. Para o refinamento da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: adolescência, automutilação, saúde mental, CAPS e violências autoprovocadas. Os critérios de inclusão para seleção da amostra foram: 1) artigos publicados em revistas científicas, 2) artigos publicados na íntegra, 3) foi priorizado os trabalhos referentes aos últimos 10 anos, e 4) periódicos em língua portuguesa e inglesa ou espanhola. Como critérios de exclusão: artigos de pouca relevância e impacto social e conteúdos nos quais os dados eram controversos e não apresentavam consistência interna e externa.

## 3 | DISCUSSÃO

### 3.1 Considerações sobre o desenvolvimento emocional do adolescente

Há muito tempo o processo de crescimento humano vem sendo estudado e teorizado, refletindo na realização de pesquisas sistemáticas sobre a fase da adolescência, a fim de contrapor algumas ideias falsas sobre o tema, pois este período tem apresentado controvérsias, sendo necessário a identificação de um quadro sistemático e amplo para diferenciar e correlacionar as diferenças entre os jovens (BREINBAUER; MADALENO, 2016).

Compreende-se que todo adolescente precisa conversar, expressar seus sentimentos, suas preocupações, frustrações e dúvidas quanto ao futuro. Certamente, a orientação do adolescente merece cuidados especiais, pois quando entra na fase da puberdade atravessa um período de grande conflito. Decorrente das grandes mudanças físicas e emocionais relacionadas, principalmente, à maturação sexual (BREINBAUER; MADALENO, 2016).

É nesta fase que o adolescente busca descobrir sua própria identidade, decidindo os rumos de sua vida, conseqüentemente, adquire seu próprio valor, começando a realizar coisas que satisfaçam seu ego pessoal, acreditando que já se tornou totalmente independente, tentando formar seus conceitos e muitas vezes esquecendo-se de obedecer, fazendo descaso dos padrões morais e da boa conduta humana do adulto que a sociedade orienta. A adolescência é uma fase rápida, passageira e inconstante, porém deve ser bem acompanhada até que os jovens se tornem adultos (CONCEIÇÃO; CARVALHO, 2013).

Para Justo e Enumo (2015) neste período se inicia uma grande luta interna com a aceitação desse desenvolvimento fisicamente acelerado e, inclusive, pode não ocorrer com determinados adolescentes as mesmas mudanças no mesmo período de sua idade, uma vez que estas transformações tendem a variar de pessoa para pessoa.

A palavra adolescente vem do latim *adoslecere*, significando crescer até a maturidade, destacando um momento de extrema importância, marcado por lutas internas, buscando a construção de uma identidade única que o seguirá por toda a sua vida, colaborando no desenvolvimento ético e moral (Benetti et al., 2017). Outro ponto destacado pelo autor é que mesmo com a dificuldade em estabelecer a idade que marca o período da adolescência, é correto afirmar que as meninas chegam e saem mais cedo desta fase, decorrência do amadurecimento mais rápido, precoce.

Caminhado ao lado da adolescência, encontramos termos como puberdade ou pubescência, as quais derivam do latim *pubertas* e *pubescere*. A primeira significa a idade da maioridade, enquanto que a segunda quer dizer ter cabelos no corpo. Em ambos os casos, muitas vezes, são usados como sinônimo de adolescentes. Mas, deve-se estar atento ao fato que o segundo termo, pubescência, é muito restritivo, focando, apenas, no aspecto fisiológico, em que as funções reprodutivas e as características sexuais se desenvolvem (BENETTI et al. 2017).

Também é preciso estar ciente de que a adolescência é um período determinado pela sociedade e seu grupo social, enquanto que a pubescência é estabelecido por fatores biológicos e fisiológicos inerentes a todas as pessoas na mesma faixa etária, não conseguindo diferenciá-los. Assim, quando se objetiva correlacionar pubescência com adolescência é preciso analisar os fatores psicológicos, a partir de seu ajustamento social, sexual, ideológico e vocacional e pela busca de emancipar-se dos pais, alcançando a maturidade e independência (OSÓRIO, 2017).

É nesse processo de intensa mudança que o adolescente enfrenta diversas crises buscando realizar escolhas tão distintas, definindo sua identidade moral, ética, profissional, sexual e ideológica. A atitude dos pais pode ser bastante controversa, pois quando se consegue a manutenção de um bom relacionamento, este pode aprofundar, modificar, ajustando-se ao novo período da vida. Caso não exista a segurança necessária, desencadeia-se um apego mórbido, em que os adolescentes não alcançam a maturidade necessária, pois os pais não os deixam crescer enquanto pessoas, desenvolvendo características que não são próprias do jovem (BREINBAUER; MADALENO, 2016).

A adolescência é a etapa de passagem entre a infância e a juventude. É uma fase de características próprias onde às modificações corporais são genéricas. Já as mudanças psicológicas e as relações sofrem variações dependendo da cultura ou grupo que o adolescente está inserido. Para esse trabalho será focado o adolescente brasileiro (BREINBAUER; MADALENO, 2016).

Essa transição é comparada a reforma de uma casa com os moradores dentro. Com toda a confusão dentro da casa e aquela sensação de que não acaba nunca, é preciso muita paciência e calma com o filho ou filha adolescente. É necessário lembrar que é nesse momento que a criança se prepara para se tornar adulta, começando, aí, sua reforma, tanto

no plano físico quanto no psíquico. É uma demolição de algumas partes para a construção de outras (MARTINS, 2011).

A formação da personalidade na adolescência significa mudanças, desejos, comportamentos de curiosidade, com diversas alterações tecnológicas e sociais fazendo com que os pais precisem atualizar-se constantemente. Já os pais esperam ser a estimulação para seus filhos, o reflexo de sua personalidade. Influenciando no estágio de mudança da vida de criança para a vida adulta (MORAIS; KOLLER; AFFAELLI, 2010).

Diferentes teorias abordam a formação da personalidade de diversas formas, mas, em sua maioria, consideram três elementos básicos: natureza, ambiente e autodeterminação (Oliveira; Camilo; Assunção, 2013). Assim, é válido destacar que durante a formação da personalidade dos adolescentes, os componentes hereditários devem ser analisados, pois, para muitos autores, a personalidade é, simplesmente, o desdobramento da carga hereditária associada a cada indivíduo, influenciada pela ação do meio social e cultural.

### **3.2 Desenvolvimento das aptidões físicas e sociais dos adolescentes**

Quando o indivíduo entra no período da adolescência, inicia-se um processo intenso de satisfazer novos interesses, com o desenvolvimento do corpo físico. Seu corpo adquire uma função nunca desempenhada, uma vez que é capaz de diferenciar-se dos demais, tornando-se único (Oliveira; Camilo; Assunção, 2013). E, por este motivo, muitas vezes, há uma forte tendência de isolamento social por aqueles que não se ajustam aos modelos de beleza física, e uma supervalorização de formas perfeitas, sendo este o exemplo de entrada e aceitação em dados grupos sociais, especialmente, na adolescência.

Segundo Osório (2017), a adolescência é marcada por dificuldades de definição do próprio corpo e sua imagem perante os demais, decorrência das inúmeras e profundas mudanças físicas desencadeadas neste período. A pessoa perde, um pouco, a consciência de seu tamanho e de suas ações, devido às alterações pelas quais passa. Atualmente, o desenvolvimento das crianças ocorre de forma mais rápida, com sua estatura máxima sendo alcançada de dois a três anos antes do que em gerações anteriores. Nesse contexto, os pais devem evitar o relacionamento infantilizado com os filhos adolescentes, a fim de não constrangê-los ou aumentar, ainda mais, seus conflitos internos, apoiando-os e dando a segurança de que precisam para solidificar a passagem da infância à adolescência, colaborando à formação da responsabilidade e independência.

O processo de alcançar a independência ocasiona normalmente agitação e ambiguidade, até os pais e adolescentes aprenderem a cumprir os novos papéis (Justo; Enumo, 2015). No entanto, a experiência do adulto é essencial ao estabelecimento do equilíbrio nas relações, dando ao adolescente a impressão de segurança, confiança e proteção, além de estabelecer padrões de atitudes maduras e racionais (Benetti et al. 2017). Na adolescência, tem-se a necessidade de novos referenciais, a fim de sentir-se parte do grupo, suprimindo suas necessidades de aceitação.

Desse modo, é necessária a manutenção de intensos contatos com o grupo e o meio social a fim de evitar o isolamento capaz de prejudicar o amadurecimento emocional do adolescente, sendo necessário evitar alguns fatores, entre eles podem ser citados a timidez excessiva, problemas emocionais/saúde, aparência física não condizente com os padrões estabelecidos e excessiva utilização de recursos eletrônicos (MARTINS, 2011).

Na concepção de Gardner (1994), a inteligência é um ambiente fértil para que as pessoas possam se expressar, destacando que há uma área no cérebro humano destinada ao processamento de informações. Dentre estas inteligências, a interpessoal é a capacidade de motivar e influenciar as pessoas, enquanto que a intrapessoal é aptidão de autocontrole e automotivação (OLIVEIRA; CAMILO; ASSUNÇÃO, 2013).

O desenvolvimento das habilidades voltadas à inteligência interpessoal consegue destacar as pessoas dentre as demais do grupo, proporcionando momentos diferenciados, solucionando problemas que possam ocorrer, bem como dificilmente ficam sozinhos, pois suas características o tornam ponto de equilíbrio entre os demais (MARTINS, 2011).

### 3.3 Conflitos internos e externos na adolescência

Muitas são as causas que podem contribuir o desenvolvimento de grandes problemas enfrentados atualmente pelos adolescentes, dentre eles, pode ser citado o momento em que se iniciam suas transformações corporais, surgindo diversas dúvidas sobre essa nova fase de sua vida (KNOBEL, 2012). Outro ponto importante é a relação do adolescente com a família, suas dificuldades relacionais, de aprendizagem, situação financeira, as amizades, o vestibular, uso de cigarro e bebidas, escolha profissional, dentre outros tantos temas inerentes a este universo e que despertam tantas dúvidas. Esse ponto em questão é difícil de lidar, pois cada adolescente em sua família se posicionará de maneira diferente diante dessas dificuldades, deve-se, portanto, haver um equilíbrio emocional para lidar com esses questionamentos sem que venham a prejudicar diretamente a formação de sua conduta moral (BREINBAUER; MADALENO, 2016).

Existe ainda outro ponto que precisa ser destacado: o grande avanço tecnológico que, se por um lado é a base atual de desenvolvimento, por outro lado, pode ser considerado um problema, pois os adolescentes deixam de viver suas próprias vidas para atualizar-se ao modernismo que a mídia embute em suas cabeças. A televisão e a internet são grandes influenciadores, uma vez que estes levam, para dentro de casa, a concepção do novo, do bonito, da teoria de que tudo se copia e acaba prejudicando uma mente ainda em formação, levando o indivíduo a copiar o ideal (MORAES; KOLLER; RAFFAELLI, 2010).

Ao mesmo tempo em que o adolescente pode questionar seus sentimentos, suas transformações, incertezas, estes aspectos são estímulos que o fazem acreditar que tudo na vida não passa, apenas, de uma aventura. Os meios de comunicação acabam gerando um conflito psíquico em sua mente, estimulando padrões e comportamentos, até mesmo, atos de irresponsabilidades (CONCEIÇÃO; CARVALHO, 2013).

Os meios de comunicação como: redes sociais, televisão, rádio, jornal, revista, entre outros, além de entretenimento são produtores de novas formas de saber, de estilo de vida e comportamento do seu meio social. Toda criança e adolescente deve aprender a utilizar esses meios de comunicação de forma positiva, criativa e crítica. Meramente influenciáveis pela mídia, o adolescente, normalmente, se deixa dominar de forma negativa pelo ilusionismo do belo, do ideal, do fácil, do prazeroso e do modismo (MORAES; KOLLER; RAFFAELLI, 2010).

### 3.4 O comportamento de automutilação e a rede de atenção psicossocial ao adolescente

A automutilação tem sido descrita na literatura científica desde 1938 como uma ação da pessoa para se tranquilizar e evitar o suicídio (Menninger, 1938; Guertin et al., 2001). De acordo com a Sociedade Internacional do Estudo da Violência Autodirigida (ISSS), a automutilação é qualquer agressão intencional, dirigida ao próprio corpo no intuito de obter alívio. Outros termos podem ser utilizados como: *cutting*, autolesão, autoagressão e violência autodirigida (ISSS, 2017).

Conforme a ISSS (2017) a autolesão pode acontecer de diversas formas, embora a forma mais comum e mais conhecida do comportamento sejam os cortes sobre a pele. Contudo, também podem se manifestar de outras maneiras: induzir queimaduras, mordidas, beliscões, ingestão de substâncias, arrancar ou puxar os cabelos, arranhar-se, raspar a pele com objetos cortantes, se bater e outros. Pode ainda ocorrer em qualquer parte do corpo, geralmente, em regiões de fácil acesso onde a lesão pode variar quanto à profundidade.

Ao analisar os fatores de risco para o comportamento autolesivo, considera-se as perturbações psicopatológicas, o histórico de suicídio no âmbito familiar, violências, negligência e maus tratos na infância, expectativas demasiado elevadas ou demasiado baixas dos pais em relação aos filhos, excesso de autoridade, rigidez familiar, divórcios, dificuldades escolares, conflitos interpessoais, problemas de relacionamento, sentimento de culpa, fracasso e morte de pessoas significativas (ISSS, 2017).

Em consonância com Madge et al., (2011) os adolescentes com Comportamento Autolesivos (CAL) apresentam maior predisposição psicopatológica, tal como ansiedade, depressão, impulsividade e agressividade. Haw et al., (2001), considera que esse comportamento está associado a aproximadamente 90% dos casos a um diagnóstico psiquiátrico, sobretudo transtornos afetivos. Os adolescentes com CAL apresentam mais frequentemente perturbações da personalidade dos tipos borderline, esquizotípica, dependente e evitativa, podendo ainda, apresentar sintomas depressivos e ansiosos (MADGE ET AL, 2011; KLONSKY; OLTMANN; TURKHEIMER, 2003).

Hoje a intenção de provocar danos a si próprio é considerada um problema de saúde pública dada a manifestação crescente do comportamento, principalmente, entre crianças

e adolescentes em contexto de vulnerabilidade psicossocial (HAWTON; RODHAM; EVANS; HARRISS, 2009; MUEHLENKAMP; BRAUSCH, 2012; NUNES, 2012).

Segundo Guerreiro et al., (2014) os comportamentos autolesivos apresentam elevada prevalência em amostras comunitárias e clínica e estão associados a morbidade psiquiátrica e aumento significativo do risco de suicídio consumado. Dados internacionais revelam que cerca de 10% dos adolescentes terão pelo menos um episódio de autolesão ao longo da sua vida. Com relação à etiologia, existe um modelo biopsicossocial para a autoagressão. Níveis mais altos de opioides endógenos e maior nível de tolerância à dor foram encontrados em pessoas que se auto prejudicam. Interações entre fatores ambientais e genéticos também podem contribuir para a automutilação (LENKIEWICZ; RACICKA; BRYŃSKA, 2017).

O corpo é usado em várias culturas como meio de comunicação, utilizando também para usar adornos e identificar uma identidade e status (CASTILHO; GOUVEIA; BENTO, 2010). No entanto, o autor lembra que as marcas corporais podem ser resultado de lesões auto infligidas. Seguindo essa seara, tem-se o conceito de automutilação definido por Araújo (2016, p. 498): “[...] ato de se machucar ou de fazer mal a si mesmo sem que haja intenção de suicídio ou perversão sexual.”

A literatura tem apontado que a automutilação apresenta-se como uma forma de transtorno específico, com critérios peculiares, a saber:

No último ano, o indivíduo se encaixa, em cinco ou mais dias, em dano intencional autoinfligido à superfície do seu corpo, provavelmente induzindo sangramento, contusão ou dor (por exemplo: cortar, queimar, fincar, bater, esfregar excessivamente), com a expectativa de que a lesão levasse somente a um dano físico menor ou moderado (por exemplo, não há intensão suicida).

Nota: A ausência de intenção suicida foi declarada pelo indivíduo ou pode ser inferida por seu engajamento repetido em um comportamento que ele sabe, ou aprendeu, que provavelmente não resultará em morte [...]. (MANUAL DE DIAGNÓSTICO DE SAÚDE- V 2014, p. 698).

Alguns estudiosos, dentre eles Giusti (2013), mencionam que o início da automutilação dá-se quando o adolescente está entre os 13 e 14 anos de idade, podendo essa ideia persistir por 10 a 15 anos depois. Segundo o autor, esse comportamento está relacionado a diversos fatores, dentre eles: “instrumento de extinguir e/ou reprimir estados cognitivos e emocionais indesejados; para geral um estado emocional desejável; por busca de atenção e de baixo auto estima e por fugir de alguma responsabilidade” (GIUSTI, 2013, p. 13).

Corroborando com essa temática, Giusti; Garreto e Scivoletto (2008, p. 199) lista alguns fatores de riscos e as principais características da automutilação, como pode ser visto no quadro 1.

FATORES DE RISCO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- abuso emocional, físico ou sexual na infância;</li> <li>- viver com apenas um dos pais; conflitos familiares;</li> <li>- conhecimento de que algum membro da família ou colega que pratica a automutilação;</li> <li>- abuso de álcool e tabaco ou outras substâncias;</li> <li>- ser vítima de bullying na adolescência;</li> <li>- de sintomas depressivos, ansiosos, impulsividade e baixa autoestima;</li> <li>- ideação ou tentativa de suicídio prévia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o início se dar geralmente na adolescência;</li> <li>- os comportamentos mais frequentes são os cortes, bater em si mesmo e queimar-se;</li> <li>- os motivos mais frequentes são para aliviar sentimentos e sensações ruins;</li> <li>- como expressão de comunicação;</li> <li>- chamar atenção;</li> <li>- o motivo menos frequente é a manipulação de comportamentos dos outros;</li> <li>- apresentam maior histórico de vivências de traumas ou transtornos e a intensidade e prevalência varia do tipo e da resposta ao tratamento.</li> </ul>

Quadro 1. Fatores de riscos e as principais características da automutilação

Fonte: Giusti; Garreto e Scivoletto (2008, p. 199).

Para os autores supracitados, a automutilação acontece após uma forte emoção, de rancor ou raiva, que pode ter como consequência uma vivência traumática ou, caso seja bem acompanhado, apenas uma lembrança. O tratamento a pessoas diagnosticadas com sofrimento psíquico não se limita as instituições hospitalares, indo em direção a própria sociedade. Nesse sentido, os CAPS são vistos como um ambiente que desenvolve estratégias para atuar nos cuidados a pacientes com esse tipo de transtorno (AMARAL, 2011).

Essas instituições, dentre suas atribuições, também tem ações voltadas para prestar uma atenção psicossocial as crianças e adolescentes em situação de sofrimento psíquico grave, desenvolvendo diversas estratégias que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como: Atenção Básica em Saúde e mesmo na Atenção Psicossocial Estratégica (ROCHA, 2009).

Corroborando com essa temática, tem-se a definição de CAPS, a saber:

Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu "território", o espaço da cidade onde se desenvolve a vida quotidiana de usuários e familiares. Os CAPS constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica (BRASIL, 2000, p. 09).

Segundo Rocha (2009), o CAPS infantil, desenvolve atividades semelhantes aos demais CAPS, oferecendo oficinas terapêuticas, educação em saúde, atividades esportivas e socioculturais, além de atendimento em grupo e individual para melhor atender as necessidades dos pacientes e seus familiares, todas com ações dirigidas para cada faixa etária e fase de desenvolvimento. No entanto, Benetti et al. (2017) destacam a necessidade de realizar mais estudos sobre o tema e suas possibilidades em quanto política pública,

haja vista que ainda são poucas as publicações sobre essa temática, assim como também as políticas de saúde para atender a essa população.

## 4 | CONCLUSÃO

Ao longo desse estudo, percebeu-se que a adolescência é um período de muitas mudanças e redefinições, não somente em relação ao corpo, mas também em seu desenvolvimento emocional. Em função dessas mudanças, muitos veem os adolescentes como rebeldes, e desconsideram muitos conflitos internos, emergindo ideias e comportamentos que podem levar a sofrimentos psíquicos e muitas vezes, a automutilação.

Enfatizamos que, por causar sofrimento psíquico é necessário acolher, desenvolver escuta atenta e qualificada para melhor compreender as fragilidades, os medos e inseguranças dos adolescentes. A relação da automutilação com outras patologias, assim como os impactos desse tipo de violência na vida do adolescente pode interferir na vida adulta a longo prazo. Consideramos que os pensamentos e comportamentos de ferir a si próprio devem ser percebidos como um claro sinal de sofrimento, e cuidado por todos os envolvidos: pais, familiares, amigos e equipe de saúde. Além de tratamento adequado, a problemática solicita que os pais sejam empáticos, capazes de observar as ações e reações dos filhos, como se comportam no dia a dia, haja vista que antes de tentar um ato contra si mesmo, na maioria das vezes o adolescente sinaliza, dá pistas do que pretende fazer, expressando seus sentimentos. Ao perceberem um olhar triste ou humor deprimido uma conversa aberta, franca pode salvar de um futuro desastroso.

Recomenda-se para crianças e adolescentes emocionalmente vulneráveis e perturbados com pensamentos de automutilação, como forma mais comuns de condutas terapêuticas, a psicoterapia de orientação cognitiva comportamental, dependendo do nível de sofrimento, indica-se tratamento medicamentoso, e acompanhamento intensivo com atividades de lazer, esportes, apoio familiar entre outros. Por fim, destaca-se a necessidade de realizar mais estudos, pois percebe-se um número limitado de pesquisas empíricas relacionados aos fatores que podem levar o adolescente a violência autoprovocada.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Paulo. **Loucos pela vida**. A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 6. ed. São Paulo: Fiocruz, 2011.

ARAÚJO, Juliana Falcão Barbosa de et al. **O Corpo na Dor**: Automutilação, masoquismo e pulsão. Maio/agosto 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v21n2/a12v21n2.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

ARIÉS, P. **História Social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos; Ed. S. A., 2013.

BENETTI, S. P. D. C et al. Adolescência e saúde mental: Revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 6, p: 1273- 1282, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

BREINBAUER, C.; MADDALENO, M. Nova abordagem para classificar os estágios de desenvolvimento dos adolescentes. In: BREINBAUER, C.; MADDALENO, M. (Eds.). **Jovens: Escolhas e Mudanças: Promovendo comportamentos saudáveis**. São Paulo: Roca, 2016, p: 212-221.

CASTILHO, Paula; GOUVEIA, José Pinto; BENTO, Elisabete. Autocriticismo, vergonha interna e dissociação: a sua contribuição para a patoplastia do autodano em adolescentes. **Psychologica**, Coimbra, v. 52, n. 2, 331-360, 2010.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. 5. ed. São Paulo: Publifolha, 2015.

CONCEIÇÃO, A.; CARVALHO, M. Problemas emocionais e comportamentais em jovens: Relações com o temperamento, as estratégias de coping e de regulação emocional e a identificação de expressões faciais. **Psychologica**, v. 56, p: 83-100, 2013.

DIAS, C.B, Aranha e SILVA A.L. O perfil e a ação profissional da (o) enfermeira (o) no Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Esc Enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 44, p. 469-475, 2010.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médica, 1994.

GIUSTI, Jackeline Suzie. **Automutilação: Características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo**. 2013. Tese (doutorado) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Programa de Psiquiatria. São Paulo: USP. 2013.

GIUSTI, J. S.; GARRETO, A. K. R.; SCIVOLETTO, S. Automutilação. In: ABREU, C. N.; TAVARES, H.; CORDÁS, T. A. (Orgs.). **Manual clínico dos transtornos do controle dos impulsos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUERREIRO et al. Comportamentos autolesivos em adolescentes: características epidemiológicas e análise de fatores psicopatológicos, temperamento efetivo e estratégias de coping. 2014. **Tese** (Doutoramento em Medicina Especialidade de Psiquiatria e Saúde Mental) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11457> Acesso: 17 de Jun de 2020.

GUERTIN T, LLOYD-RICHARDSON E, SPIRITO A, DONALDSON D, BOERGERS J. Selfmutilative behavior in adolescents: who attempt suicide by overdose. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**. 40(9):1062-1069, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11556630/> Acesso: 01 de Junho de 2020.

HAW C., et al. Psychiatric and personality disorders in deliberate self-harm patients. **Br J Psychiatry**;178:48–54, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11136210/> Acesso: 16 de Agosto de 2020.

HAWTON, K., RODHAM, K., EVANS, E., HARRISS, L. Adolescents who selfharm: A comparison of those who go to hospital and those who do not. **Journal Child and Adolescent Mental Health** Volume, 14(1), 24–30, 2009. Disponível em: <https://researchportal.bath.ac.uk/en/publications/adolescents-who-self-harm-a-comparison-of-those-who-go-to-hospital> Acesso: 01 de Junho de 2020.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR THE STUDY OF SELF INJURY. **About self-injury**. Estados Unidos, 2017. Disponível em: <https://itriples.org/> Acesso: 01 de Junho de 2020.

JUSTO, Ana Paula; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Problemas emocionais e de comportamento na adolescência: o papel do estresse. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil. v. 35, n. 89, p. 350-370, 2015.

KLONSKY ED, OLTMANN TF, TURKHEIMER E. Deliberate self-harm in a nonclinical population: prevalence and psychological correlates. **Am J Psychiatry**; 160: 1501–8, 2003. Disponível em: <https://translate.google.com/translate?hl=ptBR&sl=en&u=https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12900314/&prev=search&pto=aue> Acesso: 16 de Agosto de 2020.

KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2012. p. 2462.

LENKIEWICZ K, RACICKA E, BRYŃSKA A. Auto-lesão - colocação em classificações de transtornos mentais, fatores de risco e mecanismos primários. Revisão da literatura. **Psychiatr Pol**; 51 : 323–34. 10.12740 / PP / 62655, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5728252/#R9> Acesso: 01 de Junho de 2020.

MADGE N., et al. Psychological characteristics, stressful life events and deliberate self-harm: Findings from the Child and Adolescent Self-harm in Europe (CASE) Study. **Eur Child Adolesc Psychiatry**; 20:499–508, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21847620/> Acesso: 16 de Agosto de 2020.

MARTINS, Gislaire Moreno. **Implicações do uso da informática na formação do adolescente**. 2011 – 105f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.ufsc.br>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MENNINGER K. Man against himself. 1ª ed. New York: Harcourt, Brace; 1938

MORAES, N. A.; KOLLER, S. H.; RAFFAELLI, M. Eventos estressores e indicadores de ajustamento entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil. **Universitas Psychologica**, v. 9, n. 3, p: 787-806, 2010.

NUNES, C. P. S. (2012). Auto-dano e ideação suicida na população adolescente. Ponta Delgada: **Dissertação de Mestrado**. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1985/1/DissertMestradoCarolinaPortugalSousaNunes2013.pdf> Acesso: 01 de Junho de 2020.

MUEHLENKAMP, J., BRAUSCH, A. Body image as a mediator of non-suicidal self-injury in adolescents. **Journal of Adolescence**, 35(1), 1 – 9, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140197111000716> Acesso: 01 de Junho de 2020.

OLIVEIRA, M. C. L.; CAMILO, A. A.; ASSUNÇÃO, C. V. Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças. **Temas em Psicologia da SBP**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 61-75, 2013.

OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. 6. Ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2017.

PALACIOS, J.; OLIVA, A. Adolescência e seu significado evolutivo. In: COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 309322.

ROCHA, Ruth Milyus. **Enfermagem psiquiátrica: que papel é esse?** Instituto Franco Basaglia. 4. ed. Rio de Janeiro: Te Cora, 2009.

SANTOS, N. S. A. Autonomia do sujeito psicótico no contexto da reforma psiquiátrica. **Psicol Cienc Profissão**, v. 20, n. 4, p. 46-53, 2010.

SOUZA, M. T de; SILVA, M. D da; CARVALHO, R de. **Revisão integrativa: O que é e como fazer**, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf) Acesso em: 26 Agot. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

AIDS 126, 127, 128, 131

Anatomia 163, 164, 165, 166, 167

Apoptose 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155

Aprendizado Online 204, 205

Aprendizagem 33, 43, 73, 74, 75, 85, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Atenção Psicossocial 21, 28, 34, 36, 38, 194, 195, 198, 201

Autoaprendizagem 203, 204, 205, 210

### C

Câncer 5, 6, 9, 83, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 151, 152, 153

Células Cancerosas 146, 147, 151, 152

Covid-19 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202

### D

Depressão 3, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 61, 62, 63, 64, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 197, 200

Dilemas Éticos 1, 2

Distúrbios Ocupacionais 51

Dor Musculoesquelética 51, 52, 56, 57, 58

### E

Educação em Saúde 23, 24, 25, 26, 36, 164, 166, 168, 206, 207

Educação Médica 7, 61, 62, 63, 64, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 212

Ensino 73, 74, 75, 133, 135, 136, 140, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211

Epidemiologia 16, 133

Episiotomia 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Estudantes 24, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 163, 165, 167, 168, 169, 203, 204, 205, 207

### F

Fragilidade 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

## I

Idosos 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 131

Ilímaquinona 145, 146, 148, 151, 153

Infecção Hospitalar 171, 172, 173, 175

## L

Lactato 151, 152, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Lavagem de Mãos 25, 172

## M

Métodos Contraceptivos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Morbidade 78, 134

Mortalidade 79, 95, 134, 143, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Mosquitos 65, 66, 68, 69, 70, 71

Músicos 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

## P

Parto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Perfil Epidemiológico 126, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141

Preditores 80, 82, 94, 95, 186, 189

Profissionais da Saúde 8, 9, 156

Prognóstico 18, 78, 180, 186, 187, 190, 192, 193

## R

Reforma Psiquiátrica 36, 37, 40, 194, 195, 196, 197, 198, 201

Registros Hospitalares 133, 142, 143

Relato de Caso 41, 50

Ressuscitação Cardiopulmonar 2

## S

Saúde da Mulher 156, 157, 161

Saxofonistas 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## T

Tecnologia Educacional 164, 166, 204, 205, 206

Telemedicina 49, 194, 196, 197, 199, 200, 201

Telessaúde 41, 42, 49, 50, 194, 199, 201

Terapia Anticâncer 146

Trauma 177, 179, 186, 189, 191

Trauma Perineal 177, 179, 180

## **V**

Vigilância 103, 104, 108, 114, 115, 116, 143, 171, 172, 173, 174

# Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



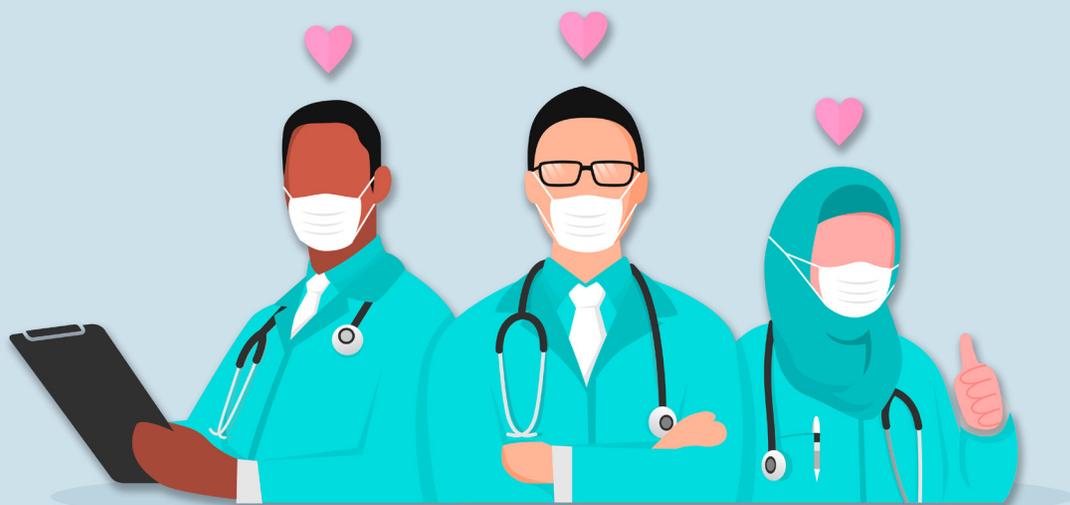
 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)